

Os trabalhadores da área da saúde estão expostos a uma diversidade de riscos laborais, incluindo a violência (NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL HEALTH, 2002), sendo os serviços de emergência, as unidades psiquiátricas e os serviços de resgate apontados como locais de maior ocorrência da violência (PALÁCIOS *et al*, 2003; DI MARTINO, 2003; KOWALCZUK *et al*, 2009). No Brasil, o atendimento pré-hospitalar do Sistema Único de Saúde é realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192. Este estudo, portanto, tem como objetivo identificar a proporção de trabalhadores do SAMU de Porto Alegre/RS que estão expostos à violência. Trata-se de uma pesquisa em base de dados, com delineamento transversal, recorte do projeto “Violência no trabalho em saúde: Implicações para a saúde do trabalhador”. A amostra foi constituída por 85 trabalhadores do SAMU. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e todos os trabalhadores assinaram TCLE. Assinou-se um termo de responsabilidade para o uso dos dados do banco. A amostra é predominantemente masculina (62,4%), com média de idade de 45,98 anos ($\pm 7,54$), em sua maioria de cor branca (75,6%) e casada (71,8%). A escolaridade média é de 14,75 anos ($\pm 5,21$). Quanto ao uso de álcool, 55,3% afirmou que consome bebida alcoólica de uma a duas vezes por semana, a predominância é de não fumantes (84,7%). Quanto a variáveis laborais, esta amostra foi composta por 36,5% de condutores, 28,2% de auxiliares/técnicos de enfermagem, 20% de médicos, 15,3% de enfermeiros. A mediana de tempo de experiência na área da saúde foi de 17 anos e nove anos de atuação no SAMU Porto Alegre. A maioria trabalhava durante o dia (48,2%), 64,7% dos trabalhadores não trabalhavam em outra instituição. Os pacientes mais frequentemente atendidos foram adultos e idosos (57,6%). Quanto a acidentes de trabalho, 56,5% do total já sofreu pelo menos uma vez. A satisfação com local de trabalho foi referida por 81,2%. Quanto à violência, 81,9% dos trabalhadores entrevistados declararam ter sofrido pelo menos um tipo de violência nos últimos doze meses. Destes, 77,6% relataram ter sofrido agressão verbal, 17,6% agressão física, 11,8% assédio verbal, 10,9% discriminação racial e 3,5% assédio sexual. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos grupos. Frente a estes dados, conclui-se que os trabalhadores do SAMU encontram-se intensamente expostos à violência em seu cotidiano laboral, sendo esta uma situação preocupante, que pode causar danos à saúde destes trabalhadores.